

RADAR

Setorial



Os preços de alimentos, as margens de lucratividade e a indústria de panificação

Os preços de alimentos, as margens de lucratividade e a indústria de panificação

Os últimos anos foram de grande volatilidade para as commodities agrícolas, como tivemos oportunidade de comentar no último radar setorial, abordando o agronegócio. Daqui por diante, por todo o século XXI, a tendência é que se mantenha essa volatilidade em função de potenciais intervenções de preços no mercado realizadas por grandes interessados, como a China.

Mas para além da produção agrícola, há que se entender movimentos de consumo e produção estabelecidos na indústria de alimentos, ou no processamento, que ocorrem no Brasil e qual o impacto, seja para a indústria, seja para o consumidor. O objetivo deste texto é entender a dinâmica de evolução potencial do setor e onde estariam possíveis oportunidades.

Evolução Recente dos Preços

Potencialmente, os alimentos tiveram um comportamento ascendente importante durante o período pandêmico: parte pela necessidade de preparo de alimentos em condição de isolamento social, parte também explicada pelo consumo e o orçamento doméstico ser direcionado para itens de primeira necessidade. Finalmente, no caso brasileiro, também se pode apontar a desvalorização significativa do real, encarecendo importações de produtos importantes, como o trigo.

É nesse sentido que praticamente em todas as grandes metrópoles brasileiras houve incremento de despesas com alimentação, um efeito positivo tanto em quantidades, como em preços.

Neste 2023, o comportamento heterogêneo da inflação ainda permanece na cesta de compras do brasileiro e a alimentação ainda é um grupo cujos preços têm uma evolução mais significativa que a média da inflação brasileira: a inflação do mês de abril, em sua variação dos 12 meses, aponta que, com exceção do Rio de Janeiro, a alimentação possui uma variação superior ao IPCA em todas as demais 15 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE.

Essa comparação fica ainda mais nítida quando observamos que em 14 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, exceção feita a Porto Alegre e Curitiba, **a alimentação fora do domicílio supera, em variação, a alimentação no domicílio**. Pode-se dizer que, assim, ficou mais caro comer fora de casa do que em casa nos últimos 12 meses: este fato **não deveria ser uma novidade em face de que as maiores restrições na pandemia se deram sobre a alimentação fora do domicílio e, mesmo em 2023, ainda estamos em um processo de recomposição das margens e acomodação do setor, com reinvenção por parte dos empreendedores dos negócios, sobretudo os de alimentação**.

Para ilustração, nos 12 meses encerrados em abril a inflação de alimentos fora do domicílio estava em 8,03%, enquanto a inflação geral estava em 4,18%, sendo esta uma regra válida para a maioria das regiões brasileiras: o ritmo de elevação dos preços de alimentação fora do domicílio esteve quase no dobro da inflação geral.

Tabela: Variação de Preços – IPCA – Últimos 12 meses – Abril de 2023
Regiões Metropolitanas e Grupos de Alimentação

	RJ	POA	BH	REC	SP	DF	BEL	FOR	
ÍNDICE GERAL	4,14	3,71	2,85	3,48	5,20	4,62	3,86	4,03	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	3,67	7,06	6,05	6,55	6,64	6,84	4,61	5,93	
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	3,10	7,15	4,76	5,29	5,57	6,59	4,09	5,46	
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,22	6,81	9,93	10,18	9,21	7,27	6,86	7,53	

	SAL	CUR	GOI	VIT	RB	CG	SL	AJU	BRASIL
ÍNDICE GERAL	5,18	2,83	3,04	4,23	3,88	3,21	2,94	3,59	4,18
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	5,64	5,05	5,99	5,63	5,84	3,61	5,10	4,57	5,88
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	4,97	5,08	4,90	3,99	5,26	2,61	4,95	3,56	5,11
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	7,71	4,97	9,35	11,20	7,90	6,88	6,10	7,45	8,03

Fonte: IBGE - IPCA

Nesse contexto, um dos setores que melhor exemplificam os problemas de variação de preços é o de panificação, fortemente dependente de um produto importado, o trigo: sujeito não apenas as restrições de comércio exterior, como se pode ver na guerra da Ucrânia, como também pela volatilidade do câmbio, sendo afetado toda vez que há uma grande desvalorização do real.

Como a desvalorização descontrolada do real é improvável, apesar de possível, a principal fonte de pressão sobre o preço do trigo é estabelecida pela evolução da produção e clima em países chave, mas também pela evolução dos conflitos geopolíticos. A evolução do preço do trigo afeta desde a fabricação de pães e alcança a fabricação de massas e de farinhas, féculas e a composição de outros alimentos. Não surpreende que está entre os 3 subgrupos de maior variação de alimentação, exatamente dois deles.

Tabela: Maiores Evoluções – IPCA – Últimos 12 meses – Abril de 2023

SUBGRUPO DE ALIMENTAÇÃO	Var. %
FRUTAS	18,89
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	16,85
LEITES E DERIVADOS	14,69
PANIFICADOS	12,90
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	10,93

Fonte: IBGE - IPCA

Mas a tabela anterior também indica uma pressão na evolução de preços dos itens comercializados em padarias, pois os 4 primeiros subgrupos, e por muitas vezes, os cinco subgrupos de maior variação, todos com variação anual na casa de dois dígitos, são parte integrante dos itens de receita decisiva.

Como consequência, há uma perspectiva nesse caso, de: (1) ou o cliente trocar sua alimentação, acomodando a alta desses itens com diminuição das quantidades, ainda que sejam itens inelásticos a preço; (2) ou o ritmo dos aumentos diminuir, com absorção na margem do estabelecimento de novas volatilidades no preço dos insumos.

Como sobreviver com outras ideias

Do ponto de vista de segmento, e **por ser um setor de concorrência monopolística, onde as empresas concorrem com alguma margem de diferenciação em relação às demais, a evolução dos preços apresenta um problema.** Logo, restariam duas possibilidades para uma sobrevivência dentro do setor e do próprio setor.

A primeira, poderia ser proporcionada pelo setor público, com facilidades de tributação que em última análise alcançaria toda a cadeia de consumo, beneficiando consumidores de todas as faixas de renda e contribuindo para o componente nutritivo da população: além da atualização das faixas do Simples, poder-se-ia alterar universalmente o regime de tributação. No Espírito Santo, como exemplo, as padarias são desenquadradas, desde há algumas semanas, do ICMS prevalecendo em substituição uma alíquota única de 3,69% sobre o faturamento bruto. A expectativa é que haja, como consequência, uma facilitação de investimentos em máquinas e investimentos, significativos na indústria de panificação.

Um segundo eixo seria responsabilidade dos estabelecimentos, em que a diferenciação com relação a outros concorrentes tenha que se intensificar, seja pelo atendimento, seja pela marca ou pelo segmento atendido. Assim seria possível manter a rentabilidade com plenitude e absorver a potencial volatilidade vindoura.

SOBRE A MIRAR

Somos fruto da união entre professores acadêmicos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia. Atuamos no mercado desde 2012.

Nossos serviços são desenvolvidos sob o tripé do **planejamento em gestão, visão orçamentária**, e conseqüentemente, da **performance empreendedora**.

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

RADAR SETORIAL MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Gilmar Laguna

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.



RADAR SETORIAL

